O PAPEL DA CROCHETAGEM MIOAPONEURÓTICA NAS DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Bráulio Evangelista de Lima[1]

[1]Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Fisioterapia Aplicada à Traumato-Ortopédica e Reumatológica
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9954-7804

INTRODUÇÃO: Existem várias modalidades de terapia manual, algumas se destacam pelo auxílio de instrumentos, como, a Liberação Miofascial Instrumental e a Crochetagem Mioaponeurótica (CMA). Está última é uma técnica não invasiva que utiliza instrumentos em formato de gancho para liberar aderências entre tecidos (músculos, ligamentos, aponeuroses). O objetivo de reestabelecer a mobilidade dos planos de deslizamento, principalmente em tecidos que não são acessíveis pela mão devido a localização ou espessura do dedo. A técnica é amplamente utilizada com o objetivo de reduzir dor e melhorar amplitude de movimento (ADM). Em uma recente revisão sistemática com meta-análise (estudos até 2020), evidenciou-se ser uma estratégia efetiva de curto e longo prazo para melhora da dor e funcionalidade, porém não foi possível analisar a ADM. Nos últimos dois anos, trabalhos complementares foram publicados mostrando a aplicação da CMA sobre outras condições. Levando em consideração seu amplo uso clínico e as evidências mais recentes limitadas pela falta de estudos, trabalhos atuais que possibilitem ampliar a compreensão dos seus efeitos se fazem relevantes. **OBJETIVO:** Mostrar um panorama geral dos efeitos da CMA sobre condições e doenças musculoesqueléticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e PEDro. Foram utilizados dos seguintes descritores**: "***diacutaneous fibrolysis" AND "pain" AND* "*range of motion"*. Foi utilizado como limite na estratégia de busca os estudos publicados a partir de 01/01/2021 a 01/01/2023, ser ensaio clínico, as palavras-chave pesquisadas constarem no título ou resumo e estarem disponíveis eletronicamente. Não foram incluídos artigos de opinião, revisões e *guidelines*. **RESULTADOS:** Foram encontrados nove estudos na PubMed e dois estudos na PEDro. Destes, cinco foram excluídos por não atenderem os critérios (três revisões, um *guideline* e um artigo duplicado). Em pacientes com síndrome do túnel do carpo, houve mostrou melhora imediatamente e após uma semana de tratamento na área de secção transversa do nervo mediano, na espessura do ligamento transverso do carpo, na intensidade da dormência, na condução nervosa, na severidade dos sintomas, na mecanossensibilidade e funcionalidade. Em pacientes com síndrome patelofemoral, houve o aumento do limiar doloroso imediatamente e uma semana após aplicação da técnica. Em pacientes com cefaleia tensional, o tratamento farmacológico associado com a CMA foi superior ao tratamento medicamentoso isolado na melhora da ADM cervical e intensidade da cefaleia imediatamente e após um mês do tratamento. Estudos com pessoas saudáveis e atletas, mostraram que na musculatura do membro inferior, a CMA pode diminuir a rigidez e aumentar o relaxamento muscular. Porém, não houve melhora na flexibilidade, força e atividade elétrica. De modo geral, o tempo de tratamento variou de 10 a 30 minutos, uma média de duas sessões por semana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resultado reforça os achados da revisão sistemática realizada com estudos até 2020, evidenciando o potencial da CMA como tratamento para disfunções de origem musculoesquelética, melhorando os seguintes aspetos: dor, modificações morfológicas, relaxamento e rigidez muscular. No entanto, são necessários mais estudos que abordem o seu efeito sobre a ADM das diversas articulações.

Palavras-Chave: Terapia Manual; Liberação Miofascial, Dor Musculoesquelética.